



Candangos chegando a Brasília: "Pés de raiz, rostos de couro"

OS HOMENS DE MÃOS DE PEDRA

» CONCEIÇÃO FREITAS

Vinicius, o poeta, em *Sinfonia da alvorada*: “E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus de arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro-Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudade aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria”.

Na quase inédita *Sinfonia da alvorada*, composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes nos 10 dias que passaram no Catetinho, o poeta conta 60 mil operários que teriam trabalhado na construção de Brasília. Não há um número preciso de candangos que, com “pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra”, ergueram a nova capital. A intensa rotatividade dos trabalhadores, saltando de uma construtora a outra, voltando para suas cidades e vindo novamente para Brasília, sumindo sem pegar seus pertences, morrendo ou adoecendo, dificulta a contagem precisa do número de brasileiros que labutaram no imenso canteiro de obras.

Há dois censos, um de maio de 1959 e outro de setembro de 1960, que mostram a dificuldade de se chegar a esse intrincado número. O Censo Experimental de Brasília, realizado em 17 de maio de 1959, quase um ano antes da inauguração, constatou que moravam no Distrito Federal, àquela altura, 64.314

almas. Quinze meses depois, em setembro de 1960, o levantamento demográfico anotou a presença de 139.796 pessoas na nova capital. A população havia mais do que dobrado, aumentara 117%.

No ano que antecedeu a inauguração da cidade, a migração cresceu em ritmo intenso. “O censo (de 1960) diagnosticou que 53% dos habitantes estavam no Distrito Federal há menos de um ano”, escreve Luís Carlos Lopes em *Brasília, o enigma da esfinge*. “Em algumas dezenas de dias, migraram para a nova cidade 44.841 homens e 26.809 mulheres.”

Ao contrário do que nos dita o senso comum, os pés de raiz que construíram a nova capital não eram, em sua maioria, nordestinos. Eram goianos, seguidos dos mineiros e dos baianos (**veja quadro**). Os dois censos mostram isso. No de 1959, a parcela goiana correspondia a 23,3%; a mineira, a 20,3%; e a baiana, a 13,3%. No de 1960, houve ligeira mudança, com aumento do número de nordestinos em relação ao de mineiros e goianos: 17% de Goiás e também 17% de Minas.

De todo lugar

Há um dado do Censo Experimental que tem importância simbólica: em 1959, moravam em Brasília brasileiros de todas as unidades da Federação. Os pesquisadores da Comissão Censitária Nacional constataram que “as migrações de maior peso são (eram) formadas pelos naturais de lugares mais próximos do território recenseado, com predomínio dos deslocamentos que se poderia classificar como intermunicipais (pessoas nascidas em Goiás)”. Da totalidade dos habitantes de Brasília (em 1959), 7.361 eram pessoas que já moravam aqui. Goianos habitantes das cidades de Luziânia, Planaltina e Formosa, municípios que cederam território para a formação do Distrito Federal.

Deve-se levar em conta que, nos 64 mil habitantes de Brasília, estão incluídas as crianças, os velhos e os sem ocupação habitual. A população economicamente ativa na nova capital, em maio de

Vertiginoso

A população de Brasília cresceu mais de 1.000% em três anos



CENSO DE 1959

Número de habitantes	
Goianos	23,3%
Mineiros	20,3%
Baianos	13,5%
Cearenses	7,4%
Pernambucanos	6,3%
Paraibanos	6,1%
Paulistas	5,3%
Piauienses	4,6%

Ocupações predominantes:

Serventes de pedreiro	7.539
Carpinteiros e marceneiros	3.694
Pedreiros	2.462
Trabalhadores braçais	2.064
Trabalhadores agrícolas	1.890
Motoristas	1.377
Armadores de concreto	1.053
Auxiliares de escritório	963
Comerciantes	951
Cozinheiros	935

CENSO DE 1960

Goianos	17,5% (24.677)
Mineiros	17,4% (24.419)
Baianos	9,7% (13.519)
Cearenses	8,9% (12.518)
Paraibanos	7% (9.106)
Pernambucanos	5,5% (7.781)
Cariocas	5,2% (7.293)
Paulistas	5% (6.898)

Ocupações predominantes:

Serventes de pedreiro	14.704
Pedreiros	5.912
Segurança pública e Forças Armadas	2.194
Contínuos e vigias	1.900
Eletricistas	1.312
Armadores de concreto	1.092
Encanadores	1.080
Mestres de obra	1.067
Apontadores e capatazes	1.007
Trabalhadores braçais	690

Editoria de Arte/CB/D. A Press

EM TORNO DE 60 MIL BRASILEIROS PARTICIPARAM DO NASCIMENTO DE BRÁSÍLIA, SEJA TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL OU EXERCENDO ATIVIDADES PARALELAS. AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSA, A MAIORIA DOS CANDANGOS NÃO ERA NORDESTINA. ERA GOIANA E MINEIRA

1959, era de 35.201 pessoas, contra 29.113 não economicamente ativos. Ou seja: até aquela data, 35 mil pessoas participavam efetivamente da construção da cidade. Em setembro de 1960, esse número havia saltado para 71.283, dos quais 63.899 eram homens e 7.384, mulheres.

Com o tempo, cresceu o número de nordestinos que chegavam a Brasília, como explicam os pesquisadores e como comprovam os dados: “a) as migrações para Brasília aumentaram de volume, com o decorrer do tempo, em ritmo acentuadamente acelerado; b) os primeiros contingentes radicados no território procediam, em grande maioria, das regiões confinantes (sobretudo, do estado de Goiás), sendo logo secundados pelos migrantes oriundos de regiões próximas (estados de São Paulo e Minas Gerais); c) só recentemente tomaram vulto as migrações procedentes da Bahia e de estados nordestinos, em geral”.

Apenas 1,9% dos moradores de Brasília em 1959 eram estrangeiros. A maioria deles se ajeitou na Cidade Livre, com exceção dos portugueses, que preferiram o Plano Piloto, e dos japoneses, que se fixaram na zona rural. Eram os que começaram a chegar à nova capital em 1957 para se dedicar à produção de hortaliças.

O território pesquisado tinha características excepcionais, dado o que ali acontecia. A absoluta maioria dos candangos exercia a função de servente de pedreiro, 7.539; em seguida, vinham os carpinteiros e marceneiros (os que faziam as formas para a concretagem dos edifícios), 3.694; só então, os pedreiros, 2.462. Era grande o número de motoristas, 1.377, mas a tarefa não era a de transportar autoridades. Eram condutores dos caminhões que carregavam material de construção (e operários). Era igualmente razoável o número de cozinheiros (e cozinheiras): 935; e de comerciantes, 951. Cinco meses depois da inauguração, o servente de pedreiro ainda era a ocupação com maior número de trabalhadores, 14 mil. Cidade feita de raiz, couro e pedra, como escreveu Vinicius.

» LEIA NA EDIÇÃO DE 31 DE MARÇO — A construção das embaixadas e a participação dos estrangeiros na construção de Brasília.

www.correiobraziliense.com.br



Acompanhe no hotsite mapas, filmes, fotos e textos que contam a história das obras de Brasília construídas até a inauguração.

— BOA VIAGEM! BOCA DO ACRE! ÁGUA BRANCA! VARGEM ALTA! AMARGOSA! XIQUE-XIQUE! CRUZ DAS ALMAS! AREIA BRANCA! LIMOEIRO! AFOGADOS! MORENOS! ANGELIM! TAMBORIL! PALMARES! TAPEROÁ! TRIUNFO! AURORA! CAMPANÁRIO! ÁGUAS BELAS! PASSAGEM FRANCA! BOM CONSELHO! BRUMADO! PEDRA AZUL! DIAMANTINA! CAPELINHA! CAPÃO BONITO! CAMPINAS! CANOINHAS! PORTO BELO! PASSO FUNDO!

Trecho da letra da *Sinfonia da alvorada*